

TERCEIRÃO NÃO TIRA FÉRIAS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM DO PROGRAMA LICENCIAR NO ENSINO MÉDIO

¹Alen Patric Silva Santos; ²Alyne Vieira Gregorio; ³Andressa Silva de Sousa; ⁴Janaina de Sousa Oliveira; ⁵João Victor Bezerra Silva; ⁶Kelissandra Mesquita Costa; ⁷Lara Héliida de Souza Alves; ⁸Larissa da Silva de Aguiar Costa; ⁹Marcos Vinicius Ibiapino de Lima; ¹⁰Maria Domingas da Silva Brito; ¹¹Matheus Alves Pereira; ¹²Thalyta Cristiny Silva Lima; ¹³Bianca Beatriz Pereira Monteiro; ¹⁴Maria das Graças de Oliveira e Silva; ¹⁵Williane de Fatima Vieira Batista; ¹⁶Tânia Maria da Silva Lima.

Resumo

O projeto "*Terceirão não tira férias*" foi desenvolvido durante 15 dias do mês de julho de 2025, na Escola Educa Mais Professora Isabel Castro Viana, envolvendo estudantes da 3ª série do Ensino Médio e 12 licenciandos do Programa Licenciar do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Bacabal, entre bolsistas e voluntários. A ação teve como objetivo oferecer apoio pedagógico no recesso escolar, visando à preparação para o ENEM e à vivência prática dos futuros docentes. Os Licenciandos atuaram, sob a supervisão docente, como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento de atividades lúdicas, desafios interativos, organização das rotinas escolares e observação pedagógica. A metodologia, fundamentada na pesquisa-ação de natureza qualitativa e descritiva, envolveu dinâmicas educativas, acompanhamento da participação estudantil e registros sistêmicos. Os resultados evidenciam que a ludicidade, aliada à organização e ao registro de atividades e contribuiu para o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, além de favorecer a formação docente inicial dos Licenciandos. Conclui-se que a experiência

¹Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: spatric@acad.ifma.edu.br; ²Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: alynnev@acad.ifma.edu.br; ³Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: sousa.andressa1@acad.ifma.edu.br; ⁴Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: ojanaina@acad.ifma.edu.br; ⁵Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: bezerra.j@acad.ifma.edu.br; ⁶Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: ckelissandra@acad.ifma.edu.br; ⁷Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: larahelida@acad.ifma.edu.br; ⁸Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: larissa.aguiar@acad.ifma.edu.br; ⁹Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: i.marcos@acad.ifma.edu.br; ¹⁰Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: domingasmaria@acad.ifma.edu.br; ¹¹Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: matheusa@acad.ifma.edu.br; ¹²Discente de graduação em Licenciatura em Química - IFMA - Campus Bacabal. E-mail: thalyta.cristiny@acad.ifma.edu.br; ¹³Professora Esp. da Escola Centro Educa Mais Professora Isabel Castro Viana - Bacabal, MA. E-mail: biancamonteiro975@gmail.com; ¹⁴Professora Dra. do IFMA - Campus Bacabal. E-mail: maria.silva@ifma.edu.br; ¹⁵Professora Ma. do IFMA - Campus Bacabal. E-mail: williane.vieira@ifma.edu.br; ¹⁶Professora Dra. do IFMA - Campus Bacabal. E-mail: tania.lima@ifma.edu.br.

fortalece a articulação entre educação básica e superior, ao mesmo tempo em que amplia o repertório pedagógico dos futuros professores e reforça a relevância do Programa Licenciar como espaço de iniciação à docência.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. ENEM. Licenciandos. Práticas pedagógicas.

Financiamento: Este trabalho contou com apoio do Programa Licenciar, financiado pela Pró-reitoria de Ensino e Assuntos Estudantis (PRENAE) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Introdução

A preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) representa um momento decisivo na trajetória dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, especialmente em contextos educacionais marcados por desafios de aprendizagem e desigualdades de acesso ao ensino superior. Com o intuito de reduzir essas disparidades e ampliar as oportunidades acadêmicas, a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA) instituiu, desde 2018, o projeto "*Terceirão não tira férias*", que oferece aulas e atividades formativas durante o recesso escolar, favorecendo a revisão de conteúdos e o fortalecimento das competências exigidas nos processos seletivos.

A proposta, inicialmente desenvolvida em São Luís e na Região Metropolitana, expandiu-se ao longo dos anos e, atualmente, contempla os 217 municípios maranhenses, incorporando aulas presenciais, dinâmicas lúdicas, ações culturais e estratégias de acompanhamento pedagógico. Para Freire (2006, p.22) ensinar não se resume em transmitir conhecimento, mas criar oportunidades para o aluno construir o seu próprio conhecimento. Essa expansão demonstra o reconhecimento do projeto como política educacional relevante, voltada à melhoria dos resultados escolares e à promoção da equidade.

No município de Bacabal, em 2025, o projeto foi realizado no Centro Educa Mais Professora Isabel Castro Viana, em parceria com o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Bacabal, por meio do Programa Licenciar. O desenvolvimento dessas atividades possibilita aos licenciandos experiências formativas de iniciação à docência, em um ambiente escolar real, no qual exercitam a mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a reflexão crítica

sobre a prática educativa. De acordo com a perspectiva educacional de Nóvoa (1992) a renovação da profissão acarreta práticas profissionais, valorizando o trabalho escolar.

A integração entre o "*Terceirão não tira férias*" e o Programa Licenciador constitui uma oportunidade ímpar para articular teoria e prática, ao permitir que os futuros docentes vivenciem situações autênticas de ensino e aprendizagem, observem diferentes metodologias e construam saberes profissionais. Assim, a experiência contribui não apenas para o reforço da aprendizagem dos alunos do ensino médio, mas também para a formação de professores mais preparados, sensíveis e comprometidos com a transformação social por meio da educação (Tanes; Werner, 2022).

O presente trabalho teve como objetivo relatar e analisar as contribuições formativas dessa experiência pedagógica, evidenciando de que modo as práticas desenvolvidas - pautadas na ludicidade, na organização e na observação pedagógica - fortalecem a aprendizagem dos estudantes e o processo formativo dos licenciandos do IFMA.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação de natureza qualitativa e descritiva (Thiollent, 2011; Riedy *et al.* 2023), que se propôs a intervir no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que produziu conhecimentos sobre a experiência vivida. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar o envolvimento direto dos licenciandos no contexto escolar, em atividades planejadas e supervisionadas, gerando dados relevantes para a reflexão sobre a prática docente (Caetano; Caramello; Medeiros, 2024).

A experiência foi desenvolvida no âmbito do projeto "*Terceirão não tira férias*", uma iniciativa pedagógica promovida pelo Governo do Maranhão, por meio da SEDUC/MA, voltada à preparação intensiva dos estudantes para o ENEM. No Município de Bacabal, a edição ocorreu na escola Educa Mais Professora Isabel Castro Viana, durante 15 dias úteis do mês de julho, período de férias escolares.

Participaram do projeto estudantes da 3ª série do Ensino Médio e 12 licenciandos do curso de Licenciatura em Química do Programa Licenciador do IFMA/Campus Bacabal, entre bolsistas e voluntários. As atividades foram desenvolvidas sob supervisão de uma professora de Química da própria escola, selecionada para integrar o Projeto Licenciador, a qual acompanhou, orientou e avaliou o trabalho dos licenciandos ao longo de todo o processo.

As ações metodológicas foram organizadas em três dimensões principais:

a) Integração lúdica:

Com o objetivo de tornar o ambiente mais acolhedor e estimular a participação ativa dos estudantes, foram realizadas atividades lúdicas que envolviam jogos educativos, dinâmicas de grupo e desafios interativos relacionados aos conteúdos abordados durante as aulas. Essas práticas possibilitaram a criação de vínculos entre os alunos e os licenciandos, além de favorecerem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de forma leve e prazerosa (Kishimoto, 2011).

b) Organização e Registro:

Os licenciandos, juntamente com os professores supervisores, acompanharam os alunos durante as aulas, assegurando sua permanência e auxiliando na organização do ambiente. Também atuaram nos intervalos, ajudando na organização da fila do lanche, de modo para evitar conflitos e manter ordem. Esse processo contribuiu para o engajamento dos alunos e possibilitou reflexões sobre a convivência e o desenvolvimento das atividades.

c) Auxílio e observação pedagógica:

Os estudantes participaram de uma atividade cultural proposta pela equipe pedagógica da escola: uma gincana, na qual os licenciandos foram responsáveis por planejar e desenvolver atividades educativas. As ações foram organizadas de modo que os alunos fossem acolhidos e que cada atividade remetesse ao conteúdo específico da disciplina trabalhada no dia (Freire, 2011). Além disso, os licenciandos prestaram auxílio e suporte no preenchimento da lista de presença, observaram a organização da coordenação para a execução do projeto e acompanharam diferentes estratégias pedagógicas dos professores convidados.

Resultados e Discussão

I - Integração lúdica

A estratégia de integração lúdica, no âmbito do Programa Licenciar, foi concebida de forma intencional para incluir dinâmicas e brincadeiras nos intervalos das aulas como espaços formativos. Tais atividades, longe de se configurarem apenas como momentos recreativos, assumiram caráter pedagógico, favorecendo a socialização, a cooperação em grupo e o desenvolvimento de competências socioemocionais relevantes para o contexto do

"*Terceirão não tira férias*". O jogo, enquanto elemento essencial da cultura e da experiência humana, legitima a ludicidade como prática educativa e não como simples tempo de descanso (Ranyere; Matias, 2023).

Nesse sentido, sob a perspectiva do desenvolvimento e da aprendizagem, as atividades lúdicas orientadas permitem a internalização de regras, a vivência de papéis sociais e a resolução conjunta de problemas – processos que Vygotsky descreve como fundamentais para o desenvolvimento cultural e cognitivo, sobretudo quando mediados pela interação social (Vygotsky, 1991). No Programa Licenciado, isso significa elaborar propostas lúdicas que demandem comunicação, negociação e tomada de decisões em equipe, possibilitando que os licenciandos e a professora supervisora possam refletir sobre estratégias didáticas simples e passíveis de reprodução em sala de aula.

Na prática, as dinâmicas foram organizadas a partir de três etapas: (1) apresentação breve dos objetivos; (2) execução da atividade; e (3) reflexão guiada. Essa sistematização tornou possível otimizar o tempo do recreio, compreendido como espaço formativo no ambiente escolar. Pesquisas brasileiras já indicam que o recreio pode ser concebido pedagogicamente, ampliando seu potencial educativo (Sommerhalder; Alves; Maximo, 2020).

Jogos e dinâmicas cooperativas demonstraram-se eficazes na construção coletiva do conhecimento e no desenvolvimento de competências transversais, como comunicação, liderança e negociação, habilidades essenciais para a prática docente. Ademais, quando acompanhadas de mediação reflexiva, as atividades contribuíram para consolidar aprendizagens tanto dos estudantes quanto dos licenciandos (Cunha *et al.* 2022).

Para os futuros docentes, a ludicidade assumiu valor formativo em três dimensões complementares: (a) prática de mediação, pela organização das atividades e gestão do tempo; (b) fonte de observação, ao gerar dados sobre atitudes e interações; e (c) articulação entre teoria e prática, ao relacionar conceitos pedagógicos a situações concretas (Calizário *et al.* 2022). Além disso, esse processo favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e resolução de conflitos, fundamentais à prática docente (Thurow *et al.* 2021).

II - Organização e Registro

A dimensão de organização e registro das atividades assumiu papel central não apenas para a execução do projeto, mas também para a formação dos licenciandos. Tarefas administrativas, como elaboração de listas de presença, organização de materiais pedagógicos e sistematização de relatórios, constituíram um verdadeiro laboratório prático de gestão escolar. Essa vivência permitiu compreender a interdependência entre processos administrativos e decisões pedagógicas (Cunha *et al.* 2022).

O trabalho coletivo no âmbito do Programa Licenciatar fortaleceu o aprendizado profissional, uma vez que os licenciandos atuaram na elaboração de formulários, controle de materiais e rotinas de registro. Essas experiências aproximaram os futuros docentes das demandas reais da escola, reduzindo a distância entre teoria e prática (Sommerhalder; Alves; Maximo, 2020).

A documentação também contribuiu para o acompanhamento pedagógico: as listas e registros permitiram mapear níveis de participação, identificar estudantes com frequência irregular e orientar intervenções pedagógicas. Assim, a burocracia deixou de ser vista como rotina mecânica e passou a configurar-se como instrumento pedagógico (Ferreira; Ferraz, 2023).

A supervisora, Esp. Bianca Beatriz Pereira Monteiro, teve papel essencial nesse processo, ao orientar os licenciandos quanto ao sentido pedagógico dos registros. Dessa forma, as atividades administrativas foram ressignificadas, tornando-se espaços de aprendizagem reflexiva e de desenvolvimento profissional.

III - Auxílio e observação pedagógica

O apoio dos licenciandos no projeto "*Terceirão não tira férias*" extrapolou o suporte logístico, alcançando dimensões pedagógicas e formativas. Ao participar da organização das atividades, os estudantes de Licenciatura vivenciaram experiências que aproximam a formação inicial da docência efetiva (Costa *et al.* 2023).

A observação pedagógica, nesse sentido, configurou-se como prática formativa de grande valor. Os registros elaborados contemplaram aspectos como estratégias de mediação, ritmos de aula, engajamento e interações entre pares. Esses dados subsidiaram ajustes metodológicos, como reorganização de grupos, adaptação do tempo de atividades e proposição de reforços em conteúdos específicos (Ferreira; Ferraz, 2023).

O papel da Professora supervisora foi decisivo, ao orientar a coleta, definir prioridades e conduzir devolutivas reflexivas. Essa mediação garantiu que os registros não se limitassem a descrições, mas se transformassem em insumos para o planejamento pedagógico e para a formação docente (Ferreira; Ferraz, 2023). Assim, o Programa Licenciar consolidou-se como elo entre teoria e prática, contribuindo para a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio e para a formação crítica e reflexiva dos licenciandos.

De forma geral, os resultados evidenciam que a experiência contribuiu duplamente: para os estudantes do Ensino Médio, que vivenciaram práticas mais dinâmicas e motivadoras; e para os licenciandos, que tiveram contato direto com os desafios e possibilidades da docência. A ludicidade, a organização e a observação pedagógica mostraram-se eixos complementares que favoreceram a aprendizagem, a motivação e a formação inicial, reafirmando a relevância do Programa Licenciar como espaço de iniciação à docência.

Considerações finais

O projeto "*Terceirão não tira férias*", realizado em Bacabal/MA em julho de 2025, constitui experiência relevante para estudantes da 3ª série do Ensino Médio e para os licenciandos do Programa Licenciar do IFMA. A iniciativa promove integração entre teoria e prática, fortalecendo a articulação entre educação básica e formação inicial docente.

As atividades, baseadas na ludicidade, na organização e na observação pedagógica, favorecem aprendizagens mais dinâmicas e significativas. Os alunos ampliam motivação e engajamento, enquanto os licenciandos vivenciam situações reais do cotidiano escolar, desenvolvendo competências essenciais à docência, como mediação, planejamento, empatia e trabalho colaborativo.

Os resultados mostram que a inserção de futuros professores em contextos práticos contribui para a construção de saberes pedagógicos e para o fortalecimento da identidade docente. O Programa Licenciar, nesse sentido, reafirma sua relevância como política pública de incentivo à docência, ao aproximar universidade e escola e garantir a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a qualidade da educação.

Assim, o projeto consolida-se como experiência formativa que amplia o repertório metodológico dos licenciandos e reforça a importância de ações integradas entre ensino

superior e educação básica, favorecendo práticas pedagógicas inovadoras e a consolidação de uma educação pública inclusiva e transformadora.

Agradecimentos

Agradecemos à PRENAE/IFMA pela concessão das bolsas e recursos destinados ao desenvolvimento do projeto do Programa Licenciatura/IFMA, à Escola Centro Educa Mais Professora Isabel Castro Viana pela parceria e à sua equipe pedagógica pelo apoio à execução do projeto.

Referências

- CAETANO, L. P. S.; CARAMELLO, N.; MEDEIROS, P. S. de M. School Basin: participatory action research as a methodological strategy. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 29, n. 2, p. 13-34, 2024.
- CALIZARIO, M.; CASAROTTO, V. J.; LOPES DA ROSA, C. L.; RITTER, A. F. Os jogos cooperativos como recursos didático-pedagógicos na formação de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Saberes Docentes**, Juína, v. 7, n. 14, p. 107-121, 2022.
- CUNHA, F. M.; SILVA, F. P.; COSTA, L. S. L.; SILVA, M. C. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, J. E. Desenvolvendo a aprendizagem no contexto da ludicidade: definição de papéis e responsabilidades. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, e52411226078, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26078>.
- FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Documentação pedagógica como modos de formar: registros de estágio em Educação Infantil. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, e14210, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v19i50.14210>.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Terceirão não tira férias**. São Luís: SEDUC, 2025.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Mais de 3 mil estudantes participam do Projeto ‘#PartiuEnem: Terceirão não tira férias!’. São Luís: SEDUC, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2025.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Maranhão inicia 7ª edição do Terceirão não tira férias nesta segunda-feira. São Luís: SEDUC, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2025.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, B. A. et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Unesp, 2013, p. 199-210.

RANYERE, J.; MATIAS, N. C. F. A relação com o saber nas atividades lúdicas escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e252545, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000252545>.

RIEDY, C.; PARENTI, M.; CHILDERS-MCKEE, C.; TEEHANKEE, B. Action research pedagogy in educational institutions. **Action Research**, v. 21, n. 2, p. 229-247, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/14767503221150337>.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D.; MAXIMO, H. de C. Recreio escolar de crianças do ensino fundamental: estudo de panorama de produções científicas brasileiras. **Quaestio**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 823-838, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2020v22n3p823-838>.

TANES, M.; WERNER, T. Iniciação à docência: importância da construção de saberes relacionados à prática docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 37, n. 116, p. 36-56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.116.12695>

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

THUROW, A. C.; FISCHER, C. H.; FISCHER, D. M. H.; SCHNEIDER, J. da S. A importância da atividade lúdica para a prática docente: a construção do conhecimento das crianças. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 39, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.